



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 426

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

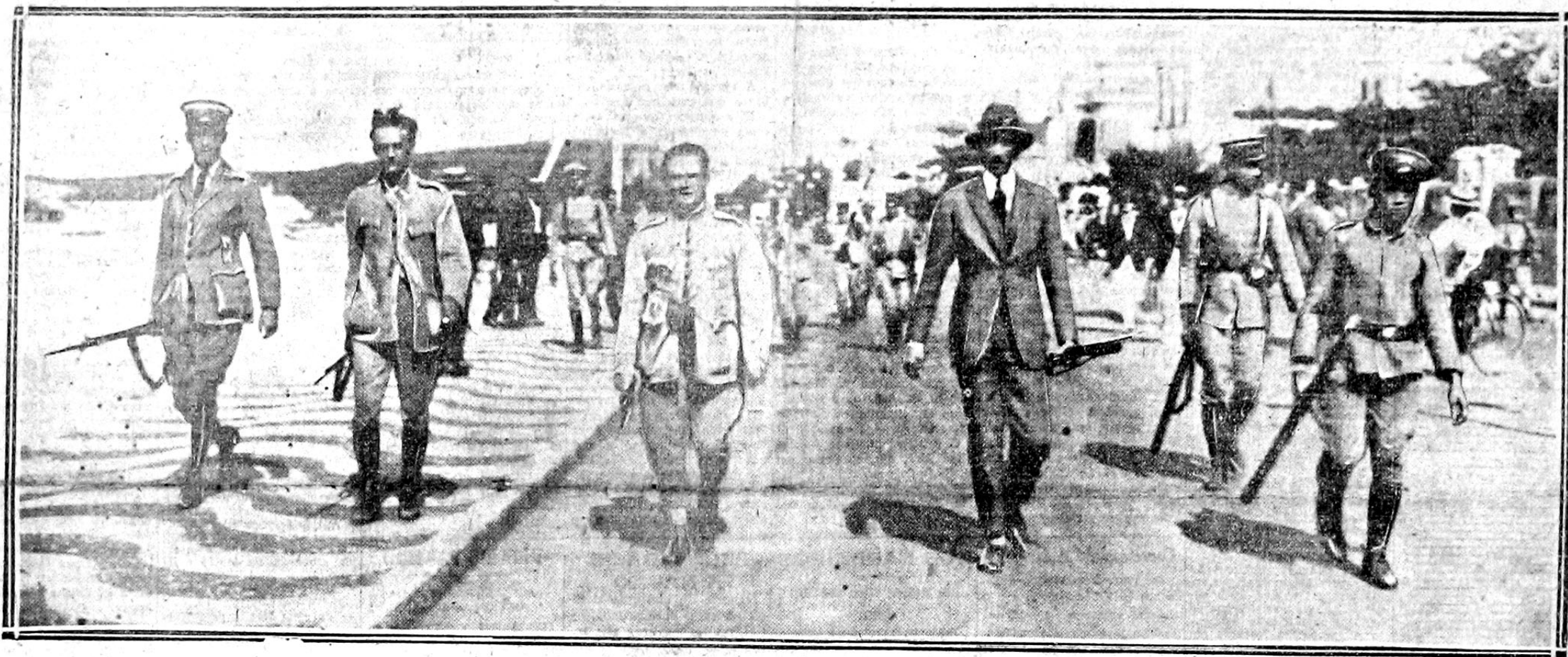
Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NACAO - RIO
TELEPHONE: CENTRAL - 215

4.ª FEIRA Não ha nada
mais perigoso
que as illu-
sões.
6
JULHO
1927
Lenine

A historia em conjunto, do primeiro 5 de Julho

O movimento havia sido a principio marcado para a noite do dia 3, em uma reunião no Club Militar, presidida pelo general Cardoso de Aguiar

SEU PLANO EM GERAL



"E elles, dezoito apenas, preferiram ficar, quando ficar custava a vida"

O primeiro 5 de julho... Sua historia está, por assim dizer, ainda para ser escrita. Fala-se nos 18 heróis do forte de Copacabana; no levante da Escola Militar; sob o commando do coronel Xavier de Brito; no acto do destemido tenente Buizo, no 1.º de infantaria; na ida do marechal Hermes para Deodoro, e sem um ou outro accidente de menor vulto.

Até aqui tem sido tratado não em conjunto, mas em cada uma de suas partes isoladamente. E a ideia do conjunto é tudo. Dahi a razão por que haveriamos de pedir a um dos officiaes nelle directamente envolvidos o expuzesse, para sanar aquelle inconveniente, em suas linhas geraes. Fizesse a esse respeito quando não obra acabada, ao menos,

um ensaio. E elle teve a amabilidade de atender ao nosso pedido, escrevendo especialmente para A NAÇÃO o trabalho junto que tanto tem de original em seus informes: "O movimento havia sido marcado para a noite de 3, em uma reunião realizada no Club Militar, no dia 1.º, e presidida pelo general Cardoso de Aguiar e presentes, entre outros, os

seguintes officiaes: Fructuoso Mendes, chefe do Estado Maior Revolucionario do general Joaquim Ignacio, capitão Pedro Chrysol Fernandes Brasil (hoje major, promovido pela acção que teve contra os 18 espartanos de Copacabana) que declarou: "Si o 3.º regimento de infantaria não auxiliasse os revoltosos na luta, não os hostilizaria, pois elle,

com os officiaes comprometidos, lançaria a confusão no quartel", capitão Gustavo Godeiro de Farias e primeiros tenentes Alfredo de Simas Enéas, Achilles Coutinho e João Anibal Duarte. Depois de outras combinações, foi transferido de 24 horas, devendo ter inicio simultaneo nos corpos da Villa e fortalezas da Barra, a 1 hora de 5. E assim foram

feitas as ultimas combinações, na noite de 3, em casa do Sr. general Joaquim Ignacio, no Leme. Ficou ali resolvido que o 2.º regimento de infantaria, sob o commando de seu fiscal, o tenente coronel Torres Junior, auxiliado pela maioria de seus officiaes (o commandante, coronel Barbosa seria espia-maré) atacaria

pelos fundos o 1.º regimento de infantaria, baluarte da resistencia do governo, na Villa Militar, enquanto a Escola de Sargentos, com todos seus officiaes, á excepção de seu commandante, auxiliados por officiaes extranhos, o atacaria pela frente. Commandaria a Escola de Sargentos o tenente Telmo Borba que era o elemento de ligação junto

ao comitê. A Escola de Sargentos daria tambem uma fracção de tropa, sob o commando do Tte. Boanerges Marquesi, para apoiar a tomada de posição do 1.º regimento de artilharia. No 1.º de infantaria, o valoroso tenente Buys levantaria seu pelotão e prenderia no Casino os officiaes. ao mes-

(Continua na 4.ª pag.)

Clara Zetkin



Scena commum na vida de Clara Zetkin: a participação numa demonstração proletaria

Transcorreu hontem a data anniversaria de Clara Zetkin, esta heroica camarada que, já no fim da vida, com cerca de 80 annos de idade, não perdeu o entusiasmo revolucionario que a distinguia sempre através de sua vida de militante proletaria.

Amiga intima de Rosa Luxemburgo, de Liebknecht e Franz Mehring, ella viu tombar, um a um, os seus companheiros de jornada, os dois primeiros assassinados pelos bandidos de Noske e o ultimo morto de dor ao saber daquelle fim tragico de seus dilectos camaradas.

Sobrevive da grande luta travada, na Alemanha, pelo proletariado, escreveu, depois, paginas de fogo, consagrando aquelle revolução e exaltando a acção desassombrada dos grandes leaders dos operarios, tombados na refrega.

Hoje, por todo o mundo, a imprensa comunista celebra a grande companheira. A Internacional Comunista está, hoje, em festa. Os militantes proletarios de todo o mundo celebram hoje, em Clara Zetkin o tipo perfeito da revolucionaria que conservou sempre, no meio de todos os soffrimentos e de todas as lutas, no ultimo quartel da vida, bem alto, o rubro pavilhão da Internacional verdadeira, daquella que luta, effectivamente, pela libertação do proletariado.

Apezar de velha, Clara Zetkin ainda é uma formidável oradora; capaz de arrebatrar qualquer auditorio pela sua eloquencia.

Seus discursos — quer nas grandes assembleas da Internacional Comunista, de cujo Executivo faz parte, quer na

(Continua na 4.ª pag.)

Cantuararia não pagou innocente

ALEIXO, ENTRETANTO, FARIA MELHOR PROCURANDO DESTRUIR A MACHINA INFERNAL GERADORA DOS CANTUARIAS

E' sabido que somos contrarios ás vinganças pessoais e ás eliminacões tão caracteristicas do terrorismo individual. Nossa obra é de massas. Luctamos contra uma classe e os individuos só nos interessam como instrumentos dessa classe.

Todavia, não deixamos de reconhecer que o immediato do Lloyd, Octavio Pinto Aleixo, teve certa razão em dar uma lição aos Cantuarias do presente e aos Cantuarias do futuro. O director do Lloyd, socio de Gerardo Rocha na mesma empresa, não pagou innocente.

Não é de hoje-nem de hontem que "A Nação" protesta contra os desmandos desse homem, contra a sua oppressão. Mais ou menos um mez atrás, denunciámos o horror da situação dos operarios da Mocangá, Cantuararia transformou a ilha num feudo. Com que fim? Com o fim de obter para seus patrões estatuas lucros de 15 mil contos, como ainda ha pouco. Cantuararia levou a vida a sempre ventos. E hontem, colheu os fructos da propria obra!

Não adoptamos a tactica das eliminacões, mas tambem não deixamos de reconhecer que um homem como Cantuararia só podia acabar assim mesmo. Cuid, perseguidor dos operarios e dos empregados, inventor scelerado



Cantuararia, o inventor do "Campos"

de navio phantasma "Campos", onde foram martyrizados tantos companheiros nossos, estubo de Fernandes em todas as infamias que este praticou, aliado de Gerardo Rocha (o homem dos 1.100 contos a Bernardes e dos 500 contos pela degola de Prestes), como poderia acabar um homem semelhante? Homem sem sentimentos, sem espirito de justiça, odioso e odiento, como poderia acabar?

Não lamentamos o immediato Octavio Aleixo e não lamentamos o carrasco de nossas companheiras.

Os scelerados, os Chagas, os martyrizados do proletariado não podem acabar bem. Não por causa de alguma entidade extranatural. Mas por causa das vicissitudes que os Cantuarias semeiam pelo mundo...

Octavio Aleixo, se fosse comunista, e não o pequeno burguez exasperado que demonstrou ser, não assassinaria Cantuararia. Liria organizar as forças revolucionarias para destruir a machina capitalista, a machina que fabrica esses inimigos da humanidade.

Possa o fim sem gloria do Chagas Cantuararia servir de lição aos carrascos que martyrizam um Berezin, um Carvalho, e

(Continua na 4.ª pag.)

Liberdade para Berezin e Carvalho!



João Luiz Alves, perseguido cruel e inutilmente os operarios

Berezin e Carvalho continuam presos. A "bola" que a policia lhes serve é ordinariissima. E continuam a ser martyrizados nas masmorras infectas. Seu "crime": ter ideas de progresso.

Para trabalhadores honestos a prisão e a deportação. E para os ladres como Docelrinho, todas as regulas, só porque é membro da mesma classe que anarchista o país, a classe capitalista. A breva Chagas anda solta, pre-

parando novos Niemeyers. Moreira Machado vai representar o prefeito na festa dos beneditinos. E os operarios honrados nas masmorras!

Que interesse terá o governo em provocar o proletariado? Sua policia economica e politica não é ridica. O terreno sobre que assenta o Cateite ainda é movediço...

O governo deporta operarios. E, amanhã, terá de gastar centenas de contos com a propaganda da "excellencia" do seu regimen. Em vão. Nenhum imigrante querará vir para um país onde só os Chagas e Docelrinhos têm liberdade.

A reacção já começou desde a prisão e a deportação dos martyres da Light. Agora, continua com as prisões de Berezin e Carvalho. Pois até hoje, os liheraos, os democraticos, a esquerda parlamentar, o partido democratico, Irineu, Maurício, Bergamini, Assis Brasil, Saller Filho não pronunciaram uma palavra a favor dos martyres. Vela e proletariado onde estão os seus unicos amigos, os seus unicos defensores. Até aqui, só Azevedo Lima, o Partido Comunista e A NAÇÃO — que protestaram contra esses abusos governa mentaes. Os outros estão enfiados. Não querem comprometer-se.

Proletarios: contra a reacção, apoiemos os nossos syndicatos, a nossa federação, o nosso Partido, o nosso jornal e o nosso deputado. Liberdade para Berezin e Carvalho!



